

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
ISSN:
Vol.2, N.2, 2026



Boletim **INDÚSTRIA em NÚMEROS**



Crescimento da Indústria

Vol.2, N.2, 2026



Boletim Janeiro a Maio de 2026

Apresentação

A indústria paraense encerra os cinco primeiros meses de 2026 com sinais mistos, sob a marca da volatilidade que caracteriza uma economia fortemente ancorada em commodities. Em maio, o ICMS recolhido pela indústria ampla – seções B a F do CNAE 2.0, que reúnem as indústrias extrativas, de transformação, eletricidade e gás, saneamento e construção – somou R\$ 938,2 milhões, alta nominal de 0,7% frente ao mesmo mês de 2025, mas retração de 3,6% quando descontada a inflação. No acumulado de janeiro a maio, a arrecadação industrial de R\$ 4,66 bilhões cresce 3,8% em termos nominais e fica praticamente estável em termos reais (-0,4%), sinalizando uma base tributável que resiste, porém sem expansão.

No mercado de trabalho, os dados do Novo CAGED confirmam a retomada: a indústria ampla do Pará gerou saldo positivo de 1.864 postos formais em maio, o melhor resultado do ano e uma recuperação expressiva após o início de 2026 mais moderado. No acumulado de janeiro a maio, o saldo

chega a 2.777 vagas, concentradas nas indústrias extrativas, no saneamento e na construção – atividades diretamente ligadas ao ciclo de grandes projetos e à infraestrutura.

Na produção física, o retrato mais recente disponível é o de abril de 2026: a indústria paraense operou em índice 95,1 (base 2022 = 100), abaixo do patamar nacional, com recuo de 5,0% na margem, mas ainda positiva no acumulado do ano (+0,4%). O desempenho reforça o diagnóstico de uma indústria dinâmica, porém sensível aos ciclos internacionais de preços e à concentração setorial.

O ambiente de negócios permanece ativo, com fluxo consistente de abertura de novas empresas industriais e predomínio de micro e pequenos empreendimentos. O conjunto dos indicadores desenha um cenário de expansão seletiva: o emprego industrial retoma fôlego e divisões como a extração de minerais metálicos e os minerais não metálicos avançam.

Produção Industrial

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE mede o volume físico produzido pela indústria e uma das principais referências para acompanhar a atividade do setor. Com base 2022 = 100, o índice permite identificar inflexões de ciclo. No dado mais recente, referente à abril de

2026, a produção industrial do Pará situou-se em 95,1 pontos, abaixo da base de 2022 e do índice nacional de 101,9 – evidência de um ritmo produtivo mais fraco do que a média do país.

Gráfico 1 — Produção Industrial do Pará — Síntese de Abril/2026

No mês (ajuste sazonal)

-5,0%

vs Mar/26

Mesmo mês do ano anterior

-2,9%

Abril/2025

Acumulado no ano

+0,4%

Jan-Abr/2026

Acumulado em 12 meses

-1,7%

Tendência

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados IBGE – PIM-PF Regional.



Observatório
da Indústria

Sistema
FIEPA
SESI | SENAI | IEL

Conforme a síntese do Gráfico 1, a produção recuou 5,0% em abril na comparação com março (série com ajuste sazonal) e caiu 2,9% frente a abril de 2025. Ainda assim, o acumulado do ano permanece positivo (+0,4%), enquanto a

leitura em 12 meses aponta tendência levemente negativa (-1,7%). O contraste entre o resultado acumulado e a variação na margem revela uma indústria que preserva ganhos do início do ano, mas perde fôlego mês a mês.

Gráfico 2 — Índice de Produção Física Industrial — Pará vs Brasil

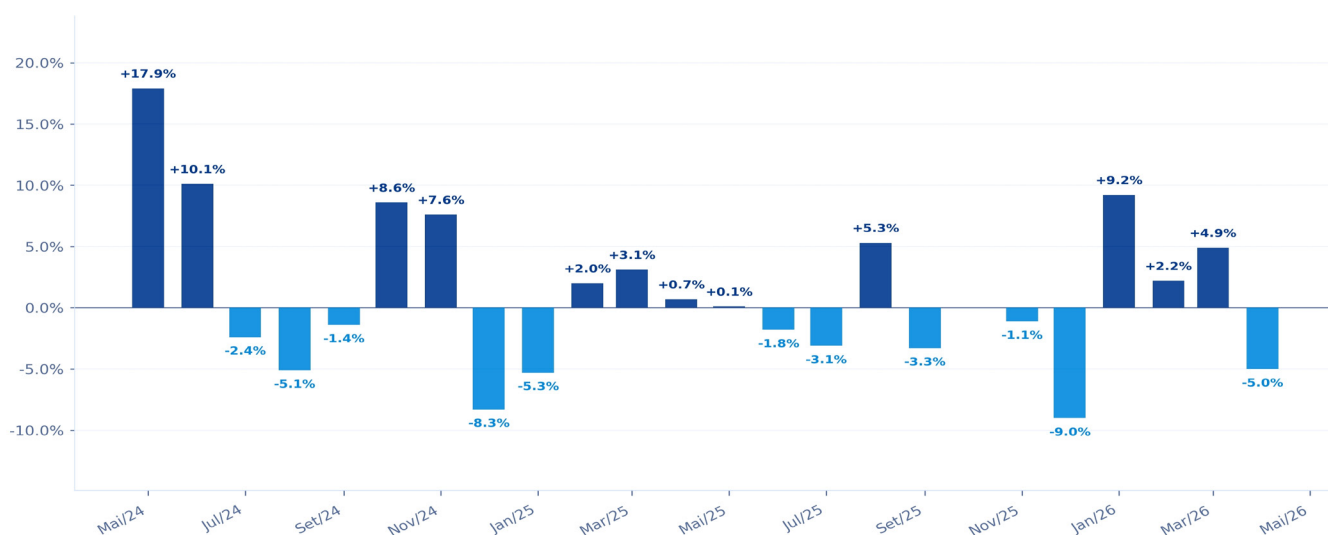


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados IBGE – PIM-PF Regional (base 2022 = 100).

A comparação com o Brasil (Gráfico 2) mostra que a indústria paraense oscila com amplitude maior do que a nacional, refletindo sua exposição a poucos setores de grande peso. Enquanto o índice brasileiro se manteve próximo de

100 ao longo da série, o paraense alternou picos acima de 130 e vales abaixo de 90, encerrando abril em 95,1 – abaixo, portanto, da referência nacional, por conta da clara sazonalidade dos primeiros meses do ano.

Gráfico 3 — Variação Mensal da Produção Industrial do Pará

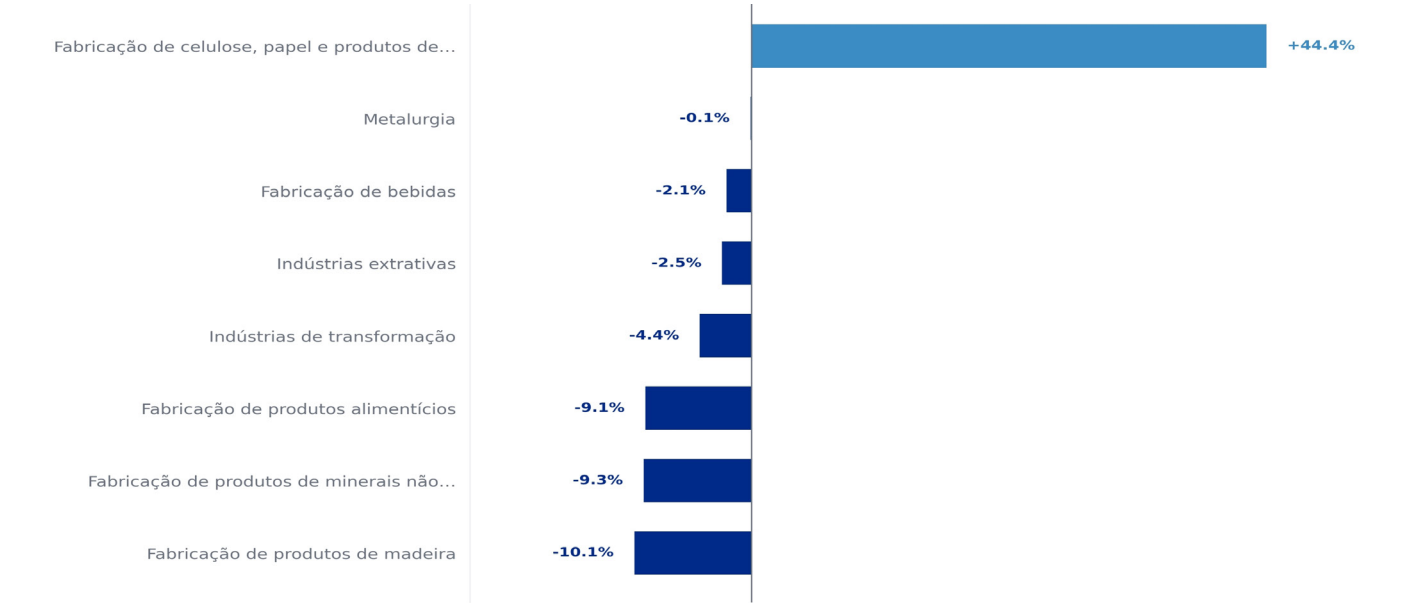


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados IBGE – PIM-PF Regional.

A análise setorial confirma a heterogeneidade. Na comparação interanual (Gráfico 4), a fabricação de celulose, papel e produtos de papel disparou 44,4% sobre abril de 2025, isolando-se como o grande destaque positivo. No polo oposto, a fabricação de produtos de madeira recuou

10,1%, seguida pela fabricação de produtos de minerais não metálicos (-9,3%) e pela indústria de alimentos (-9,1%). O resultado ilustra como o desempenho agregado depende de um número reduzido de cadeias, o que amplifica a volatilidade do indicador estadual.

Gráfico 4 — Produção por Setor — Abril/2026 vs Abril/2025

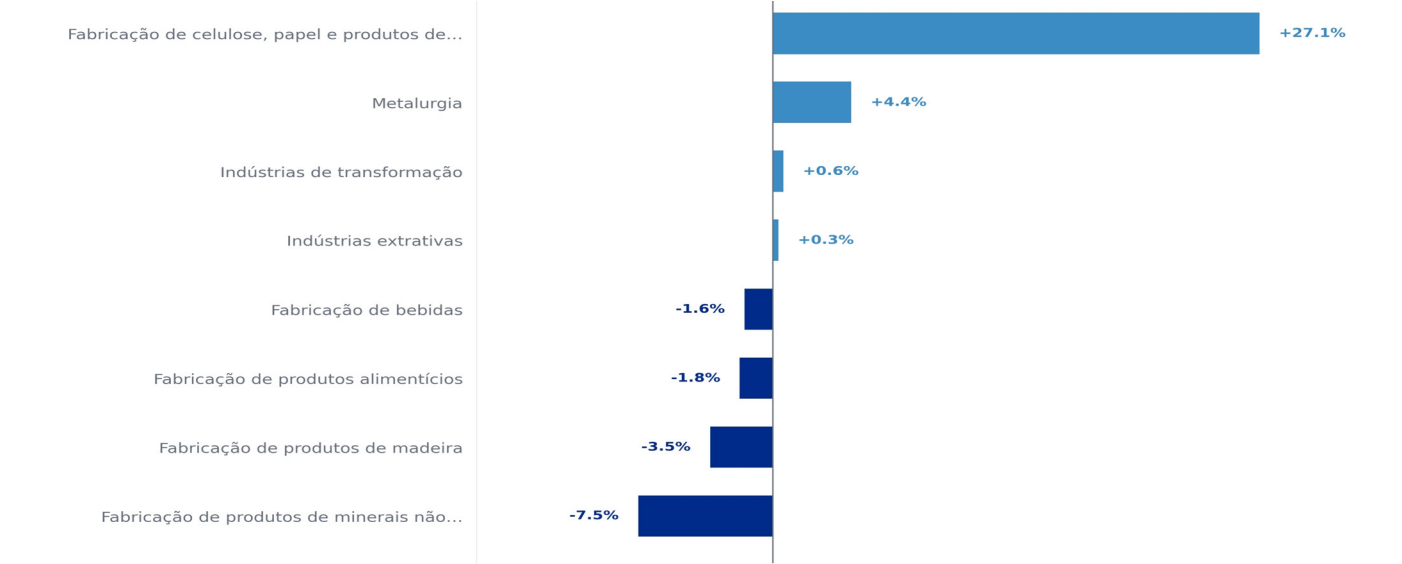


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados IBGE – PIM-PF Regional.

No acumulado do ano (Gráfico 5), a celulose e papel mantém a liderança (+27,1%), acompanhada pela metalurgia (+4,4%) e por avanços marginais das indústrias de transformação e extrativas. Persistem no campo negativo a

fabricação de produtos de minerais não metálicos (-7,5%) e a de produtos de madeira (-3,5%), setores mais dependentes da construção e do mercado externo.

Gráfico 5 — Produção por Setor — Acumulado de 2026



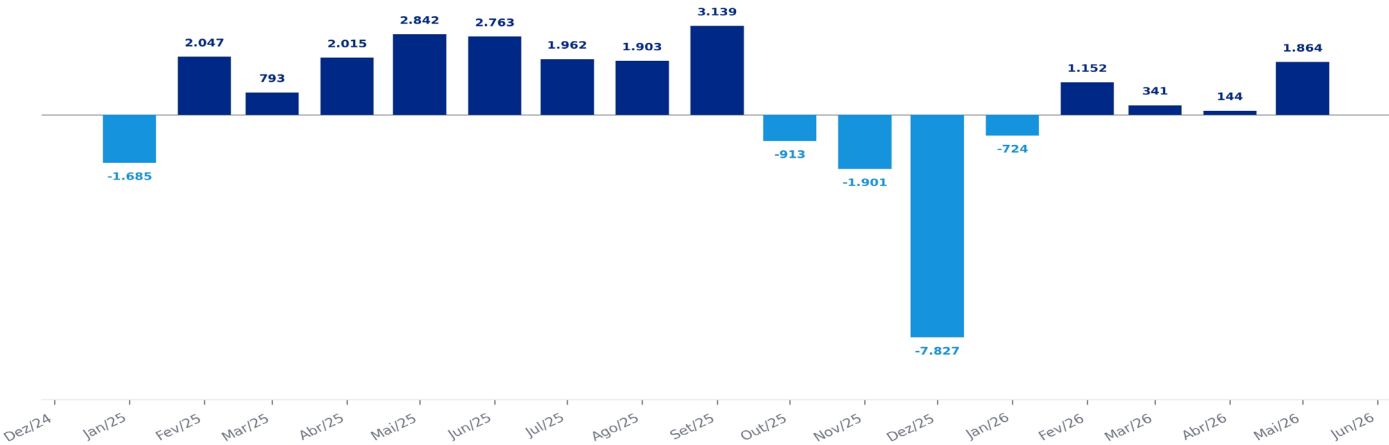
Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados IBGE – PIM-PF Regional.

Mercado de Trabalho Formal

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) registra admissões e desligamentos com riqueza de detalhe que permite acompanhar de perto a dinâmica do emprego formal industrial. Em maio de 2026, a indústria ampla do Pará gerou saldo positivo de 1.864 postos de

trabalho, o melhor resultado mensal do ano. O desempenho marca a consolidação da retomada iniciada em fevereiro, depois de um janeiro negativo, e confirma a capacidade do setor de voltar a criar vagas líquidas em ritmo consistente.

Gráfico 6 — Saldo de Empregos Formais — Indústria Ampla do Pará



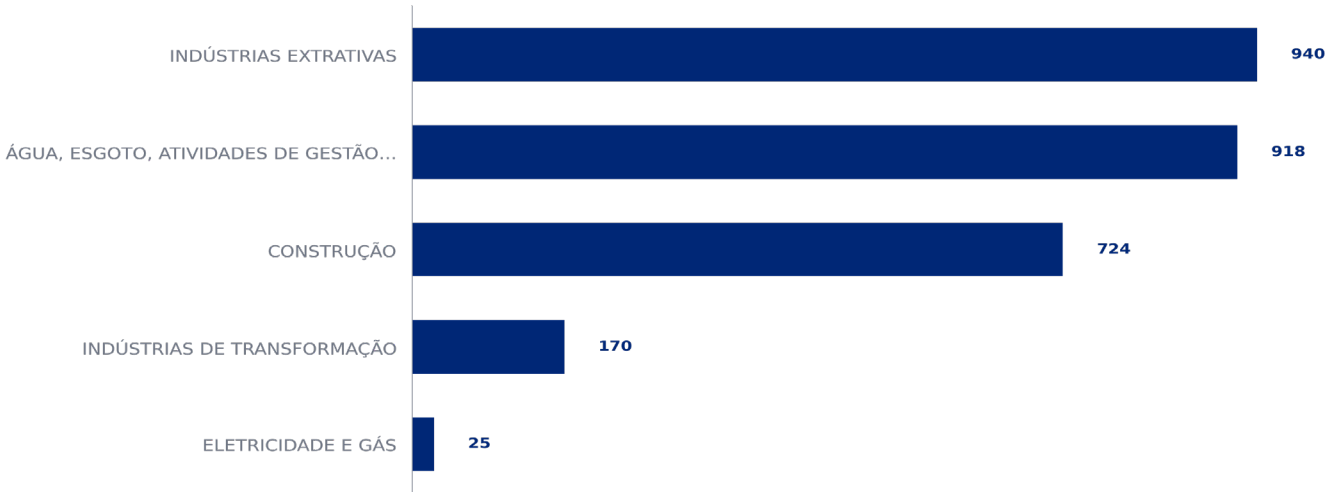
Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Novo CAGED (MTE).

Como mostra o Gráfico 6, após o vale de dezembro de 2025, a série retornou ao terreno positivo e ganhou tração ao longo de 2026: os saldos de fevereiro (1.152), março (341), abril (144) e maio (1.864) somam, com o resultado de janeiro, um acumulado de 2.777 vagas no ano. A trajetória sinaliza recuperação gradual, ainda que sujeita à sazonalidade típica das obras e da atividade extrativa.

A abertura por seção (Gráfico 7) mostra que o saldo

acumulado de 2026 concentra-se nas Indústrias Extrativas (940 postos) e em Água, Esgoto e Gestão de Resíduos (918), seguidas pela Construção (724). As Indústrias de Transformação contribuíram com 170 vagas e Eletricidade e Gás, com 25. O padrão reforça que a geração líquida de emprego industrial paraense permanece ancorada na mineração e na infraestrutura, enquanto a transformação avança em ritmo mais contido.

Gráfico 7 — Saldo Acumulado por Seção — Indústria Ampla do Pará

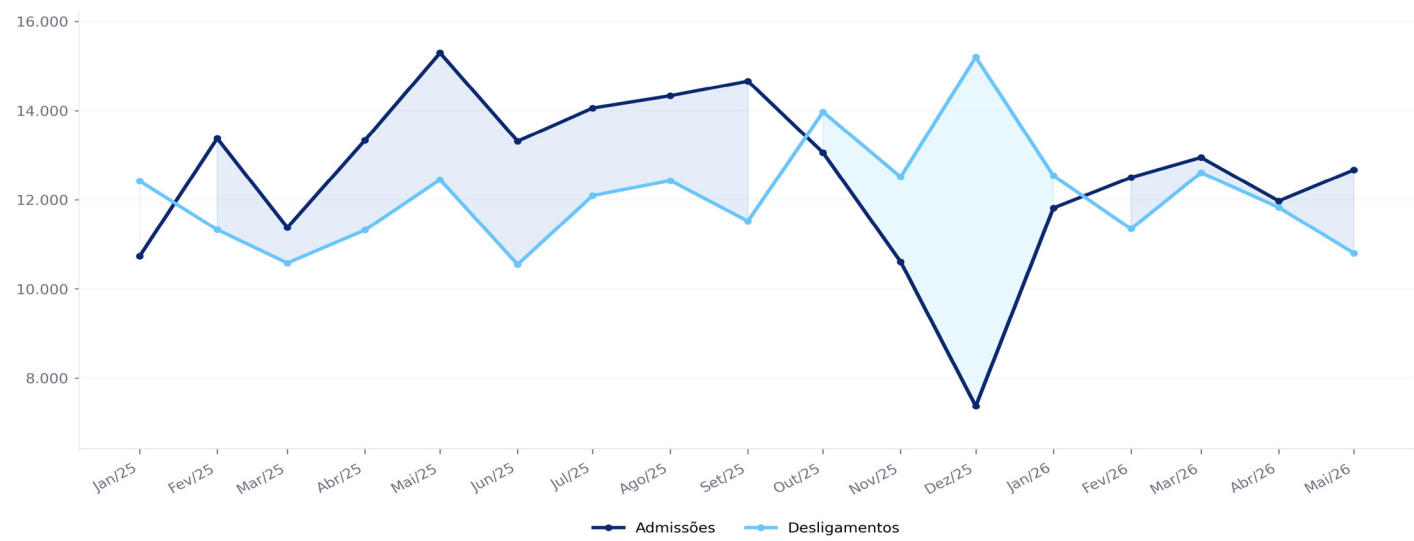


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Novo CAGED (MTE) | 01/2026 a 05/2026.

O confronto entre admissões e desligamentos (Gráfico 8) ajuda a entender a origem do saldo. Ao longo de 2026, o volume de contratações voltou a superar o de desligamentos, com destaque para maio, quando a distância entre as duas curvas se ampliou novamente em favor das admis-

sões — movimento que sustenta o saldo positivo do mês. O episódio de dezembro de 2025, em que os desligamentos superaram fortemente as contratações, aparece como o principal ponto de inflexão negativa da série recente, e é gerada pelas sazonalidades da construção civil no Estado.

Gráfico 8 — Admissões vs Desligamentos — Indústria do Pará

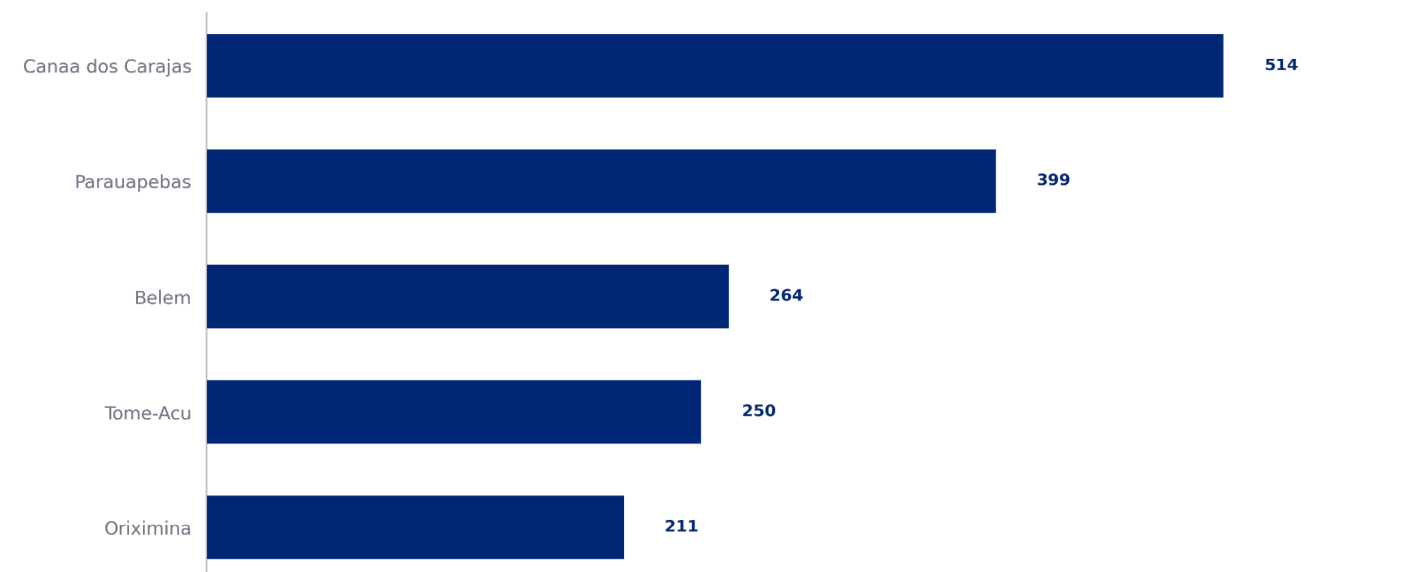


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Novo CAGED (MTE).

Na distribuição municipal (Gráfico 9), Canaã dos Carajás lidera a geração de empregos industriais no acumulado do ano, com 514 postos, seguida por Parauapebas (399), Be-

lém (264), Tomé-Açu (250) e Oriximiná (211). O perfil evidencia a força dos polos minerários do sudeste do estado e a relevância da capital.

Gráfico 9 — Municípios com Maior Geração e Perda de Empregos



Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Novo CAGED (MTE) | 01/2026 a 05/2026.

Arrecadação Industrial

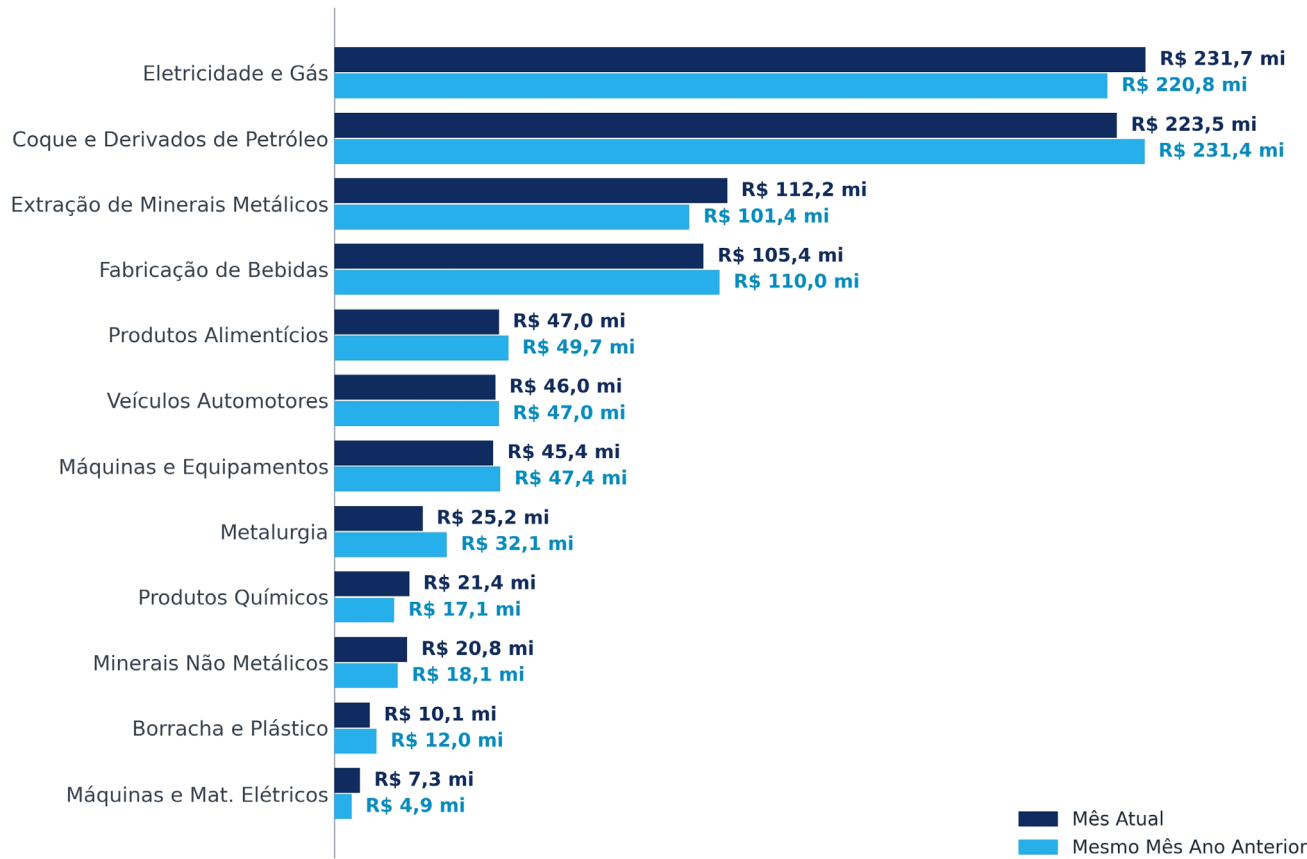
A arrecadação de ICMS funciona como termômetro da atividade econômica, refletindo tanto o volume de produção e vendas quanto as oscilações de preços. Nesta edição, a análise adota o recorte da indústria ampla segundo a classificação CNAE 2.0 – seções B a F, divisões 05 a 43 –, que compreende as indústrias extrativas, as indústrias de transformação, eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos, e a construção. O recorte assegura

comparabilidade com os demais indicadores do boletim, como a produção física (PIM-PF) e o emprego formal (Novo CAGED), que utilizam a mesma delimitação setorial. As variações reais foram calculadas a partir dos valores nominais das abas de ICMS por CNAE do Boletim Mensal de Arrecadação da SEFA-PA, deflacionados pelo deflator implícito do ICMS total divulgado pela própria Secretaria.

Em maio de 2026, o ICMS recolhido pela indústria ampla do Pará somou R\$ 938,2 milhões — alta de 0,7% em termos nominais sobre maio de 2025, mas queda de 3,6% em termos reais. No acumulado de janeiro a maio, a arrecadação industrial atinge R\$ 4,66 bilhões, avanço nominal de 3,8% e

leve retração real de 0,4%. O contraste entre o resultado do mês e o do acumulado indica que a perda de fôlego é recente e concentrada: até abril, o setor vinha repondo a inflação; em maio, deixou de fazê-lo.

Gráfico 10 — Arrecadação ICMS da Indústria por Divisão CNAE — Mensal

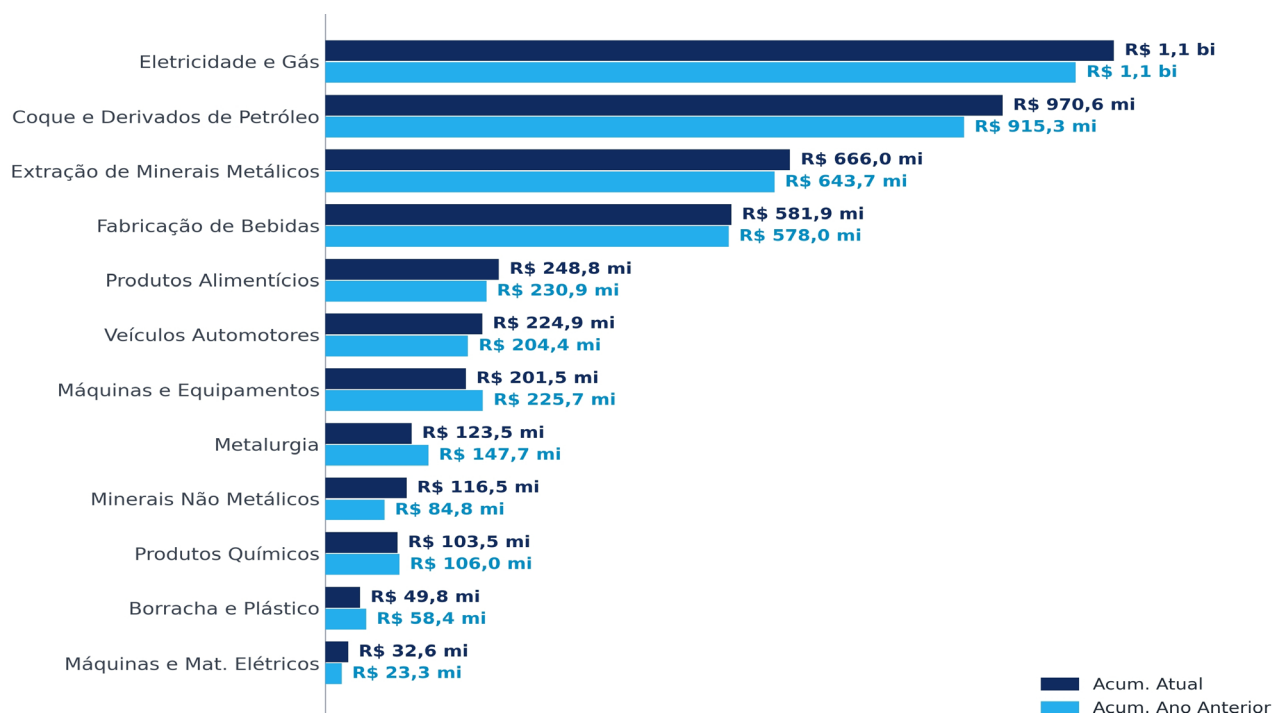


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados SEFA-PA / Boletim Mensal de Arrecadação.

A leitura por divisão (Gráfico 10) mostra uma arrecadação industrial concentrada em três atividades: Eletricidade e Gás (R\$ 231,7 milhões), fabricação de Coque e Derivados de Petróleo (R\$ 223,5 milhões) e Extração de Minerais Metálicos (R\$ 112,2 milhões) respondem, juntas, por cerca de 60% do ICMS da indústria ampla no mês. Entre elas,

apenas a extração de minerais metálicos apresentou ganho real relevante (+6,0%), enquanto o refino recuou 7,5% e a energia elétrica ficou praticamente estável (+0,5%). Na sequência aparecem as fabricações de Bebidas (R\$ 105,4 milhões, -8,2% real) e de Produtos Alimentícios (R\$ 47,0 milhões, -9,4% real), ambas em retração.

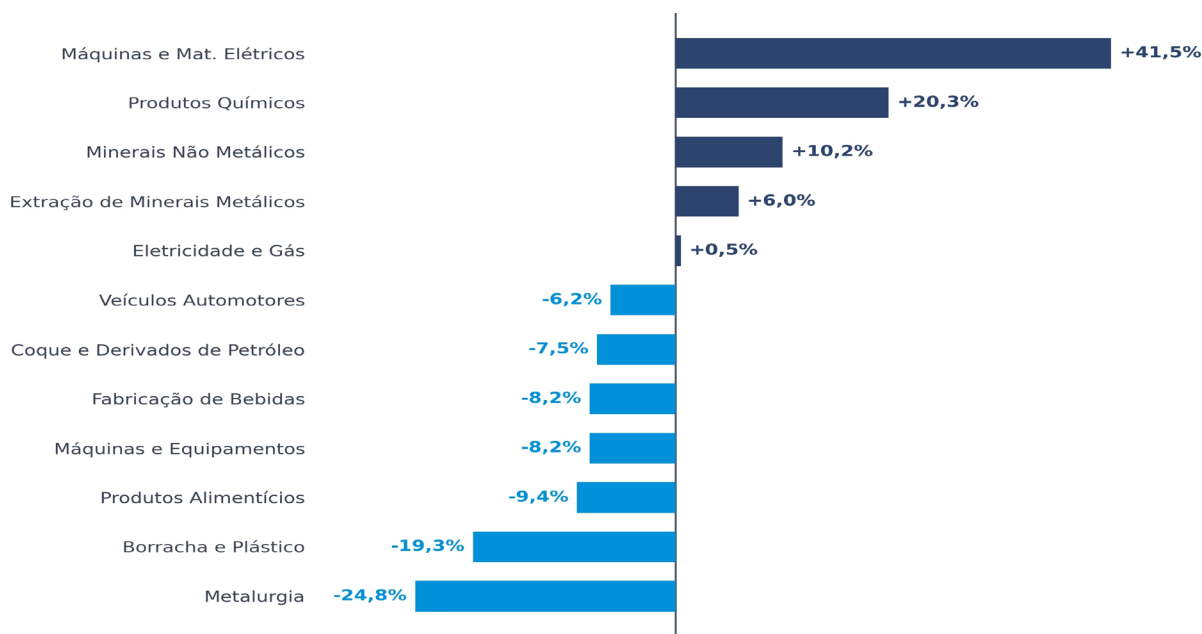


Gráfico 11 — Arrecadação ICMS da Indústria por Divisão CNAE — Acumulado

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados SEFA-PA / Boletim Mensal de Arrecadação.

No acumulado do ano (Gráfico 11), o ordenamento se mantém: Eletricidade e Gás lideram com R\$ 1,13 bilhão, seguida por Coque e Derivados de Petróleo (R\$ 970,6 milhões) e Extração de Minerais Metálicos (R\$ 666,0 milhões). O quadro acumulado revela, porém, trajetórias bastante distintas dentro da transformação: a fabricação de produtos de

Minerais Não Metálicos cresce 31,9% em termos reais — movimento coerente com o aquecimento da cadeia da construção — e a de Máquinas e Materiais Elétricos avança 34,3%, enquanto a Metalurgia acumula perda real de 19,8%, a fabricação de Máquinas e Equipamentos recua 14,4% e a de produtos de Borracha e Plástico cede 18,2%.

Gráfico 12 — Variação Real do ICMS da Indústria por Divisão CNAE (%)

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados SEFA-PA / Boletim Mensal de Arrecadação.

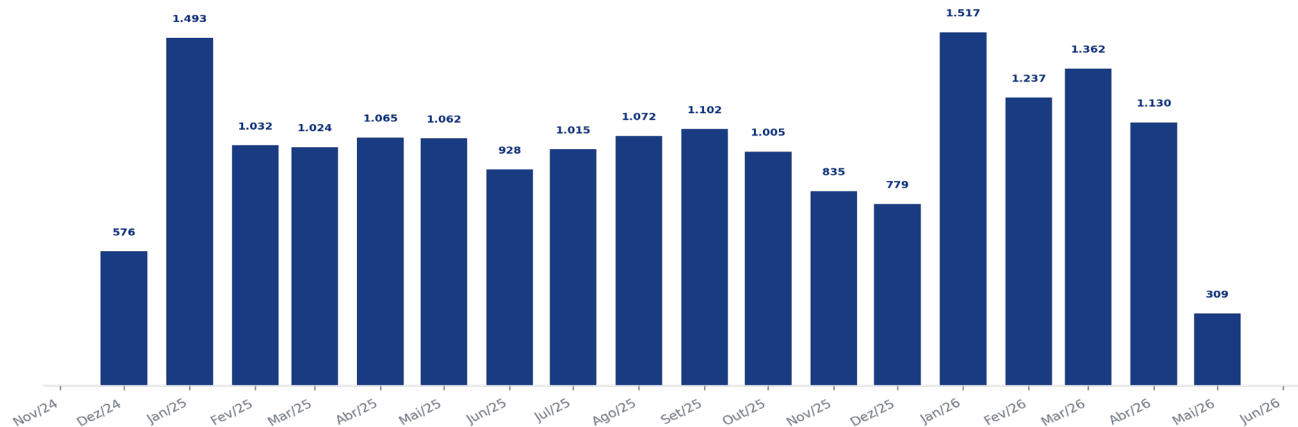
O Gráfico 12 sintetiza as variações reais de maio e evidencia a clivagem que atravessa a indústria paraense. De um lado, divisões ligadas a insumos e bens de capital elétrico registram fortes altas – Máquinas e Materiais Elétricos (+41,5%), Produtos Químicos (+20,3%) e Minerais Não Metálicos (+10,2%) –, acompanhadas pela Extração de Minerais Metálicos (+6,0%). De outro, a Metalurgia lidera as perdas (-24,8%), seguida por Borracha e Plástico (-19,3%), Produtos Alimentícios (-9,4%), Bebidas e Máquinas e Equipamentos (-8,2% cada). A queda simultânea da metalurgia e do refino – duas das maiores bases de arrecadação – explica por que o agregado industrial fechou o mês em

terreno real negativo, a despeito das altas expressivas em divisões de menor porte.

Ambiente de Negócios

A abertura de novas empresas industriais é um indicador da vitalidade do ambiente de negócios e da propensão ao empreendedorismo. Segundo os registros da Receita Federal do Brasil, o Pará mantém um fluxo consistente de novas aberturas, essencial para a renovação da base produtiva e a geração de oportunidades de trabalho e inovação.

Gráfico 13 — Abertura Mensal de Empresas Industriais — Pará

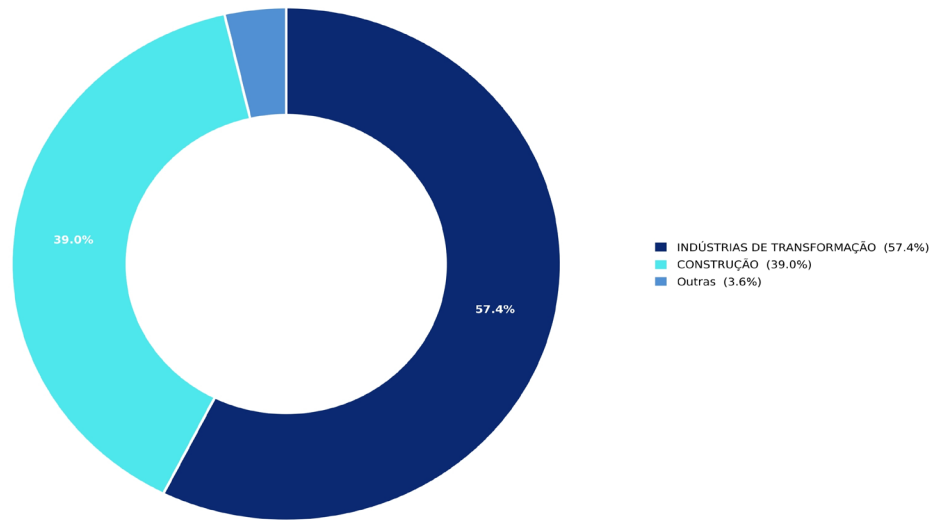


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Receita Federal do Brasil (RFB).

A evolução mensal (Gráfico 13) mostra um patamar de aberturas que oscila em torno de mil empresas por mês, com picos no início de cada ano – como os registrados em janeiro

de 2025 (1.493) e janeiro de 2026 (1.517). O comportamento reflete tanto a sazonalidade dos registros quanto a continuidade do interesse empreendedor no estado.

Gráfico 14 — Empresas Industriais por Seção — Pará

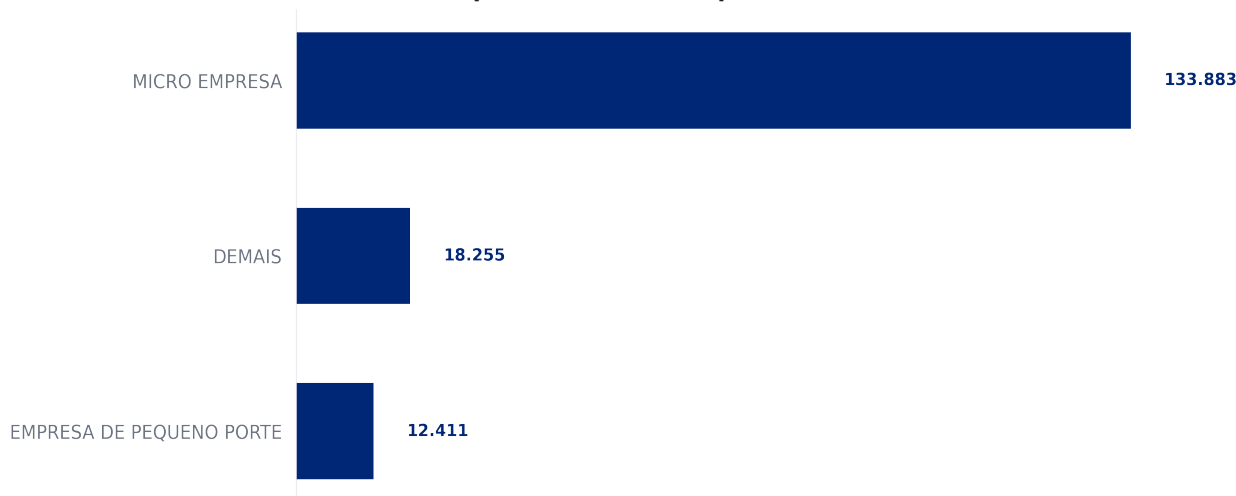


Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Receita Federal do Brasil (RFB).

A distribuição por seção (Gráfico 14) revela que as Indústrias de Transformação concentram 57,4% das empresas industriais ativas, seguidas pela Construção, com 39,0%, e por outras seções, que somam 3,6%. A predominância da

transformação e da construção reflete cadeias tradicionalmente mais pulverizadas e com menor barreira à entrada, o que favorece a formação de um tecido empresarial numeroso, porém de menor porte médio.

Gráfico 15 — Empresas Industriais por Porte — Pará



Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria FIEPA, com dados Receita Federal do Brasil (RFB).

A leitura por porte (Gráfico 15) confirma esse perfil: as microempresas somam 133.883 registros (81,36%), contra 18.255 (11,09%) classificadas como demais portes e 12.411 (7,54%) empresas de pequeno porte. O predomínio

das micro e pequenas empresas confere flexibilidade e capacidade de adaptação à economia industrial paraense, mas também impõe desafios de competitividade, acesso a crédito e inserção em mercados mais amplos.

Conclusão

O balanço dos cinco primeiros meses de 2026 desenha uma indústria paraense em recuperação. O emprego formal retoma fôlego — com o melhor saldo mensal do ano em maio e um acumulado de quase três mil vagas líquidas —, a arrecadação de ICMS da indústria ampla, embora cresça em termos nominais, fica praticamente estável em termos reais no acumulado do ano e recua 3,6% no mês, sinalizando uma base produtiva que resiste sem se expandir.

Ao mesmo tempo, os indicadores expõem vulnerabilidades conhecidas. A produção física recua na margem e permanece abaixo do patamar nacional, e cadeias relevantes da transformação — em especial a metalurgia, as máquinas e equipamentos e a fabricação de bebidas e alimentos — perdem receita real, refletindo a pressão dos preços

internacionais e a demanda mais fraca. Do lado positivo, a extração de minerais metálicos, os minerais não metálicos e as divisões ligadas a bens de capital elétrico avançam, apontando para onde o dinamismo do estado tem se deslocado.

O adensamento e a diversificação das cadeias produtivas, a qualificação da mão de obra e a atração de investimentos capazes de agregar valor à produção mineral e florestal seguem como agendas centrais para reduzir a exposição do estado aos ciclos globais de commodities. O monitoramento contínuo dos indicadores industriais — produção, emprego, arrecadação e demografia empresarial — é instrumento essencial para orientar políticas públicas e decisões de investimento alinhadas às especificidades da economia paraense.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED: **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, DF: MTE, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/asuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged>. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. **Dados abertos do CNPJ: cadastro nacional da pessoa jurídica**. Brasília, DF: RFB, 2026. Disponível em: <https://dadosabertos.rfb.gov.br/CNPJ/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas: CNAE 2.0**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional (PIM-PF Regional)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9295-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html>. Acesso em: 20 jul. 2026.

PARÁ. Secretaria de Estado da Fazenda. **Boletim Mensal de Arrecadação**. Belém: SEFA-PA, 2026. Disponível em: <https://www.sefa.pa.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

Especificações técnicas

Indústria em Números é uma publicação com dados e informações gerados por órgãos oficiais do Brasil, entre os quais, instituições públicas de pesquisa e estatística e entidades da iniciativa privada.

Indústria em Números

Publicação do Observatório da Indústria do Pará, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA)

Equipe responsável

Observatório da Indústria do Pará

Gerente: Felipe Fonseca Tavares de Freitas
Análise: Hiran Lobo, Suheil El Aouar e Felipe Freitas

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA

Gerente: Adriana Ferreira

Edição e Revisão de Conteúdo: Emilly Melo e Fernando Gomes

Projeto gráfico e Diagramação: Milena Andrade
Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará

Presidente: Alex Dias Carvalho

Fale conosco

Fone: (91) 4009-1501 | observatorio@fiepa.org.br
Observatório do Pará - Travessa Quintino Bocaiúva, 1588

CEP 66035-190 | Nazaré - Belém/PA



fiepa.org.br



observatorio.fiepa.org.br